

# Madeira em mãos privadas

Governo vai regulamentar concessões para que empresas explorem 60 florestas

CYNTHIA GARDA  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - Um decreto presidencial deve regulamentar, até o final deste mês, as concessões públicas para que empresas privadas explorem recursos madeireiros em parte das 60 Florestas Nacionais (Flonas) brasileiras. Essas reservas estratégicas cobrem 16 milhões de hectares do território nacional.

Essas reservas estratégicas com enfoque na produção, justamente para promover o uso sustentável do meio ambiente, estão, em sua maioria, paradas. Apenas a metade tem infra-estrutura e cerca de 20 desenvolvem algum tipo de atividade produtiva.

- Elas foram criadas para mostrar que é viável explorar sustentavelmente a floresta. Se isso não é colocado em prática, causa descon-

fiança sobre o modelo - diz Francisco Campello, coordenador de Flonas do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama).

Para viabilizar economicamente essas áreas, o Ministério do Meio Ambiente está atuando junto à Presidência da República. As empresas que vencerem licitações atuarão nas Florestas Nacionais seguindo o plano de manejo do Ibama.

Isso significaria, por exemplo, que as empresas terão que seguir regras como não cortar madeira em áreas estratégicas para a fauna, replantar nas áreas em que houve reflorestamento e só cortar a madeira nativa obedecendo padrões que permitam a recuperação natural dessa cobertura vegetal.

Nas mesmas Florestas Nacionais também são desen-

volvidos projetos de turismo ecológico e educação ambiental.

Até o final deste ano, devem ser criadas 13 novas reservas, somando 2,4 milhões de hectares de terra com essas características. Três delas serão em regiões de Mata

**Vencedores atuarão nas áreas seguindo plano do Ibama**

Atlântica em São Paulo e Espírito Santo, apenas para produzir sementes.

Uma delas será na caatinga de Pernambuco, no Nordeste. Outra no cerrado Goiano e as demais áreas na Amazônia. A meta do governo, no entanto, é chegar aos 50 milhões hectares.

- A demanda atual de madeira, apenas na região da Amazônia, é de 30 milhões de metros cúbicos por ano. Para atendê-la, é necessária uma área de manejo de 50 milhões de hectares - explica José de Arimatéa Silva,

professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Para discutir a gestão dessas áreas, chefes de todas as Flonas reuniram-se anteontem, em Brasília. Na pauta do encontro, mecanismos legais para fazer com que parte dos recursos recolhidos pela União com a exploração dessas áreas verdes volte em investimentos na infra-estrutura das Florestas Nacionais.

O projeto para a exploração de apenas uma Flona no Paraná prevê, segundo Campello, rendimentos de R 12 milhões. O projeto das Florestas Nacionais é baseado no modelo americano. Nos Estados Unidos, elas ocupam 90 milhões de hectares e facilitam o controle interno sobre a oferta de madeira, seu preço e formas de explorá-la.

[cgarda@jb.com.br](mailto:cgarda@jb.com.br)

INSTITUTO	
SOCIETARIEDADE	
Documentação	
Fonte	IB/Brasil
Data	12/01/2002 Pg 15
Class.	154